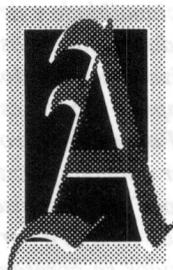


## "FUTEBOL DESPORTO" X FUTEBOL DE RUA: Existe Outra Opção de Futebol para a Escola?\*

Roslane B. G. Ouriques\*\*



escolha deste tema deve-se à seguinte indagação: Existe diferença entre o futebol praticado nas "ruas", nas competições de alto nível e o futebol ensinado na Educação

Física Escolar?

A partir destas perguntas procurei apontar algumas questões a serem refletidas, quanto ao futebol de alto nível e o "futebol de rua", como conteúdos das aulas de Educação Física, bem como, procurar "caminhos" para o futebol da Escola.

### "Futebol Desporto" x Escola

Tendo como suporte a análise de Kunz (1994, p. 119), "o esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte competição ou de rendimento

to, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e de fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria (o que constitui-se uma) (...) irresponsabilidade pedagógica por parte de um profissional formado para ser professor". Acredita-se que, através desta prática, há uma produção de fracasso na maioria dos alunos, ocorrido da adaptação das altas exigências do esporte de alto nível, neste caso específico, o "Futebol Desportizado".

O autor justifica sua afirmação a partir dos princípios da "Sobrepujança" e das "comparações objetivas", contempladas no desporto (ou esporte de alto nível) e que não são ideais para a escola.

No princípio da Sobrepujança está colocado, como principal objetivo, vencer, sobrepujar o **adversário**, incentivando-o a jogar **contra** e não **com** a outra equipe, bem como a seleção dos **melhores** jogadores, deixando no banco de reservas, os **piores**, ou menos hábeis.

\* Artigo produzido no segundo de 1994 para a disciplina Futebol de Campo/CDS/UFSC. A presente versão sofreu algumas alterações na escrita e no conteúdo.

\*\* Acadêmica do curso de graduação em Educação Física da UFSC; bolsista do PIBIC/UFSC/CNPq.

O princípio das “*Comparações Objetivas*” prioriza padronizações dos movimentos corporais e locais para a prática esportiva, comparando-se “performances” com padrões estipulados mundialmente.

Neste contexto, Trevels (apud Kunz, 1994) identifica no desporto três tendências:

- 1ª - Tendência de Selecionamento os alunos são classificados por suas habilidades/inabilidades, privilegiando aqueles que melhor apresentam condições para um rendimento na modalidade esportiva;
- 2ª - Tendência de Instrumentalização os alunos devem aprender regras e métodos para treinamento corporal, ou seja, instrumentalizar o corpo;
- 3ª - Tendência de Especialização é a necessidade de se restringir a um número limitado de modalidades esportivas que se destacam em determinadas épocas - como o que acontece com o futebol para meninos, reduzindo assim o conhecimento de outras culturas corporais.

De acordo com Kunz, é a partir desta “lógica” que o “*Futebol Desporto*” afirma-se, constatando-se que, como grande parte dos alunos não atinge os padrões “ideais” deste, é desmotivada da Educação Física e se convence que fracassa porque é inferior. Estes alunos sentem-se, assim, melhores quando jogam o “*futebol de rua*”, ou ainda ao tornarem-se meros espectadores (como a maioria dos brasileiros).

Bracht (1992) faz uma análise crítica do esporte a partir da identificação do papel social que este cumpre no atual

momento histórico de nossa sociedade, ou seja, de inculcar e manter valores e as relações de poder intrínsecas das sociedades modernas.

Neste sentido, o autor afirma que

*“(...) a socialização através do esporte escolar pode ser considerada um forma de controle social, para adaptação do praticante aos valores e normas dominantes como condição alegada para funcionalidade e desenvolvimento da sociedade (assim pode-se dizer que) um dos papéis que cumpre o esporte escolar no nosso País, é o de reproduzir e reforçar a ideologia capitalista, que por sua vez visa fazer com que os valores e normas nela inseridos se apresentem como normais e desejáveis. Ou seja, a dominação e a exploração devem ser assumidas e consentidas por todos, explorados e exploradores, como natural.” (Bracht, 1992, p. 61)*

Bracht (1992) nos coloca que a idéia que permeia a prática esportiva é a busca do rendimento atlético, a qual é a condição para as probabilidades de vitória nas competições e

*“(...) com a exacerbação do espírito competitivo do esporte na escola, as técnicas esportivas e o próprio esporte foram elevados à condição de finalidade, ou seja, o esporte enquanto fim em si mesmo.” (Bracht, 1992, p.63)*

Desta forma, a idéia de competição (concorrência) é formentada pela busca

da vitória, algumas vezes, a qualquer custo (lucro). Não há espaço para discussões sobre as normas do esporte e a adaptação deste à realidade social e cultural dos alunos, bem como, discussões de estratégias que garantam a participação de todos os alunos com as mesmas oportunidades nas aulas (Bracht, 1992).

Incluiria, ainda, que não é aberto espaço para a historicização do esporte, isto é, seu passado, a evolução das diferentes maneiras de se jogar, as influências culturais e políticas, e que, no caso do futebol, seria riquíssimo, visto a influência que sofreu, no Brasil, da cultura “negra”, com a capoeira e seu “gingado”, ou as mandingas; bem como, a interferência deste, em momentos importantes da política nacional.

*Será que este modo irrefletido da cópia do Futebol de “Alto Nível” é realmente ideal para as aulas de Educação Física Escolar?*

*Qual será a nossa responsabilidade enquanto educadores?*

## “Futebol de Rua” x Escola

A prática deste futebol tem atraído diversas pessoas, ao longo dos anos. E tem servido, muitas vezes, de “conteúdo” da Educação Física Escolar nas “famosas” aulas “livres”, onde os alunos “escolhem” como e o que jogar.

*Mas qual a diferença deste, para o Futebol Desporto?*

Novaes (1981, p. 64) em seu texto “Futebol de Rua”, fala que este é um futebol ainda mais rudimentar que a pe-

lada, comentando que “(...) *perto do Futebol de rua, qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno*”. O autor descreve algumas das pressupostas “regras” que este segue, como por exemplo:

*“Duração do Jogo: até a mãe chamar ou escurecer, ou o que vier primeiro (...)”*

*“Bola: a bola pode ser qualquer coisa remotamente esférica. Até uma bola de futebol serve. No desespero, usa-se qualquer coisa que role (...)”*

*“Juiz: não tem juiz”*

*“Justiça Esportiva: os casos de litígio são resolvidos no tapa (...)”* (Novaes, 1981, p.64-66)

O Futebol de Rua caracteriza-se pela alteração de algumas regras de alto nível, conforme a “necessidade” dos jogadores, porém, o “modelo-padrão” de futebol passado pela mídia esportiva ainda persiste neste jogo, como por exemplo, o fato de sempre haver um **ganhador** e um **perdedor**, ou ainda meninos não jogarem no mesmo time que as meninas.

Dentro desta discussão, Bruhns (1993) considera que uma das principais diferenças entre jogo e “desporto” é que no jogo, neste caso o “Futebol de Rua”, exige-se um **parceiro** e, no desporto, um **adversário**, pois, no “desporto”, há o caráter produtivo do jogador e deste é cobrado o melhor desempenho possível para se alcançar a vitória, “transformando” a equipe oposta em “inimigos” (adversários). Enquanto que, no jogo, a motivação lúdica e o prazer são, muitas vezes, os principais “objetivos” (embora todos desejem, também, a vitória).

No entanto, a prática do "Futebol de Rua", enquanto fim em si mesma durante o período de aula de Educação Física, sem que haja nenhuma intervenção (reflexão do professor/alunos), é injustificável a uma disciplina escolar, pois, neste caso, seria mais fácil prolongar o recreio.

### **"Existe Outra Opção para Escola"?**

Em primeiro lugar, entendo que a Educação Física tem, como objeto de estudo, a cultura do movimento corporal humano e deveria compreendê-la no sentido amplo, para além dos esportes e jogos. Neste sentido,

*"o papel da Educação Física na escola deve ser o de constante interpretação de todas as práticas corporais produzidas pela humanidade, elaborando um corpo de conteúdos e uma metodologia que permitam a apreensão historicizada dos conhecimentos, e sua reelaboração crítica."* (Vaz, 1993, p. 02)

Como o futebol integra-se na cultura humana, este deve ser analisado/estudado em seus mais variados aspectos, que vão da sua história, evolução, contextualização sócio político econômica e cultural, a fundamentos, técnicas e regras.

Neste sentido, Soares, Taffarel e Escobar (1993, p. 127) afirmam que, para ensinar o esporte na escola, não podemos deixar de lado as ciências sociais e da cultura, bem como, as ciências físicas e biológicas.

*"(...) Isso porque ensinar um esporte, enquanto conteúdo escolar, implica em considerar desde os seus fundamentos básicos, os seus métodos de treinamento, o seu "jogar" propriamente dito, até o seu enraizamento social e histórico, passando, é claro, pela sua significação cultural, enquanto fenômeno de massas em nossos dias."*

Neste contexto, uma prática concreta vivenciada durante o período que estagiei no Colégio de Aplicação da UFSC, poderá exemplificar um novo direcionamento para as aulas de futebol. Um dos temas desenvolvidos foi "Aprendendo a Recriar as Regras de Futebol", dentro do conteúdo, Regras do Futebol de Rendimento, do Futebol de Rua e do Futebol da Escola, e o objetivo foi indicar caminhos para a crítica do existente e a descoberta da verdade histórica para sua reelaboração crítica, questionando/refletindo sobre os "criadores" das regras de cada "tipo" de futebol.

### **Relato desta Unidade Temática Transcorrida em Aula**

Primeiramente foi levantada a discussão sobre quais regras os alunos conheciam sobre o "futebol desporto" e do "futebol de rua", e quem os havia inventado. Os alunos responderam, em sua grande maioria, que as regras são iguais, e que a FIFA era quem as tinha inventado, no entanto não sabiam o significado desta sigla. Em seguida, os alunos receberam o seguinte texto:

## Primeira Parte

**IFAB** “Dono” das regras de futebol de alto rendimento  
INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD  
(Associação Corporativa de Futebol Internacional)

Membros: The Football Association - Inglaterra  
The Scottish Football Association, LTDA - Escócia  
The Football Association of Wales, LTDA - País de Gales  
Irisel Football Association, LTDA - Irlanda  
(um voto cada uma)  
Federação Internacional de Football Association  
(quatro votos)

**FIFA** Encarregada de preservar e divulgar as regras criadas pela IFAB  
FEDERATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION  
(Associação Federativa Internacional de Futebol)

**CBF** Encarregada de preservar e divulgar as regras  
(criadas pela IFAB) no Brasil  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

\* E para o Futebol da Escola, quem faz as Regras?

Na primeira parte do texto, foram discutidas/refletidas, com os alunos, algumas questões como:

Porque a IFAB é quem cria as regras do “Futebol Desporto”, como isto se deu historicamente?

Se somente são cinco os seus “membros”, não poderia, uma turma de 29 alunos, criar as regras do futebol que irá jogar na escola? Por que temos que reproduzir as regras “criadas” pelo IFAB?

Será que toda a turma conseguiria jogar seguindo à risca todas as regras deste? Para que e para quem estas regras foram criadas?

## Segunda Parte

Uma Regra de Futebol de Alto Rendimento:

Duração da partida: *“o jogo compreende dois tempos de 45 minutos cada um”*.

Uma Regra do Futebol de Rua:

Duração do jogo: *“até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro”*.

E a Regra do Futebol de Escola, qual será?

Nesta segunda parte, foi questionado com os alunos, se realmente as regras do futebol de alto rendimento eram iguais às regras do "Futebol de Rua" ou o da escola, quais as diferenças e semelhanças, porque eram diferentes, o que realmente representavam ...

### Terceira Parte

*"A professora já elaborou algumas regras nas aulas passadas, como por exemplo: o gol só era válido se todos os jogadores do mesmo grupo estivessem de mãos dadas no momento em que ele ocorresse. Lembram?"*

*"Agora vocês vão elaborar uma regra para o Futebol da Escola, pensando em sua turma, ou seja, o coletivo (meninos e meninas) e, por isso, deve-se prestar atenção para as diferenças e dificuldades para que todos possam jogar."*

Na terceira e última parte foram lembradas algumas regras "transformadas" em aulas anteriores, indagando-se porque e para que estas foram modificadas. Logo após, os alunos escreveram uma regra "criada" por eles, sendo que a maioria reproduziu as regras já conhecidas e este fato foi problematizado com a turma.

Elaboradas as regras e discutidas no grupo, os alunos as experimentaram na prática e, ao final do jogo, este foi avaliado com os alunos.

Gostaria de ressaltar que, algo que me preocupa muito, é o fato dos alunos simplesmente alterarem as regras de jogo nas aulas de Educação Física, sem entenderem o porquê, e não visualizarem relação em um contexto mais amplo e, foi neste sentido, também, que o conteúdo foi trabalhado.

Este exemplo relatado mostra ligeiramente como o ensino do Futebol nas aulas de Educação Física pode ser diferente do ensino tradicional. No entanto, esta não é uma "receita", pois aconteceu com uma determinada turma, num determinado contexto social. Para trabalharmos com outras turmas é preciso conhecê-las, contextualizá-las sócio-político-economicamente, saber o quanto avançar na socialização do conhecimento, respeitá-las e identificar quais são seus problemas.

Contudo, o mais importante é ter uma bagagem teórica e a eterna "reciclagem" do conhecimento, afim de "pensar" a prática e "negá-la", apontar seus limites, transformá-la. Pois "(...) muitas vezes elaboramos nossa resposta não pela negação, pela desconfiança e pela resistência às verdades totalitárias, mas com novas (e nem sempre tão novas) afirmações, que de certa forma também se pretendem verdade dada, finitude histórica." (Vaz, 1995, p. 168)

Por fim, é necessária a investigação, busca de raízes das Teorias/Práticas, pois cada qual está vinculada a uma concepção de mundo, de sociedade, de ser humano e de Educação, ainda que de modo não declarado.

## Bibliografia

- BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre : Ed. Magister, 1992.
- BRUHNS, Heloísa Turini. *O Corpo Parceiro e o Corpo Adversário*. Campinas : Ed. Papirus, 1993.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo : Ed. Cortêz, 1992.
- FIFA, CBF. *Regras de Futebol: Guia Universal para Árbitros*. Julho 1993/94.
- KUNZ, Elenor. *Educação Física: Ensino e Mudanças*. Ijuí : Ed. Unijuí, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Transformação Didática Pedagógica do Esporte*. Ijuí : Ed. Unijuí, 1994.
- NOVAES, Carlos Eduardo (et alii). *Futebol de Rua* in: *Para Gostar de Ler*. São Paulo : Ed. Ática, 1981.
- SOARES, Carmem Lúcia. TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. ESCOBAR, Micheli Ortega. *A Educação Física Escolar na Perspectiva do Século XXI* in: *Educação Física e Esportes: Perspectivas para o Século XXI*. 2.ed., Campinas : Ed. Papirus, 1993.
- VAZ, Alexandre Fernandez. *Educação Física: A Busca de sua Reelaboração Crítica*. Texto produzido para o Curso de Formação dos Professores da rede Pública Estadual de Santa Catarina, no primeiro semestre de 1993.
- \_\_\_\_\_. *A Filosofia na Educação Física: Soltando as Amarras, e a Capacidade de Ser Negatividade in: As Ciências do Esporte no Brasil*. Campinas : Ed. Autores Associados, 1995.